

QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM OS USUÁRIOS ASSISTIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

MARTINS, Aline de Oliveira Martins¹; FAGUNDES, Adriano Pereira¹; SANTOS, Gabriele Monteiro Cavallini dos¹; MIRANDA, Júlio Kellermann; RODRIGUES, Mayara²; CALLEGARO, Carine Cristina³; PANDA, Maria Denise Justo⁴; KRUG, Marília de Rosso⁴

Palavras- Chaves: Qualidade de Vida. Estratégia da Saúde da Família. Saúde

Introdução

O termo qualidade de vida não é um conceito claro, estando constantemente em reconstrução; portanto além de ser individual é afetado pelas condições do ambiente em que se encontra, onde inúmeros fatores interferem. Pode se dizer que o contexto atual não favorece a qualidade de vida.

Na antiguidade o termo não era tratado como atualmente, essa procura por uma condição de vida é possivelmente antiga tão quanto à civilização, mas a expressão qualidade de vida é originalmente recente, popularizada na metade do século XX juntamente com conceitos como meio-ambiente e ecologia (ZIMMERMANN, 2001).

Fleck *et al.* (*apud* PACHECO; SAMPAIO, 2004) definem qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nesta definição fica implícito que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e que inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos.

Nesta perspectiva, Ogata (2008) ressalta que a qualidade de vida das pessoas não se resume ao seu estado de saúde, identificado pelos resultados de exames laboratoriais, pela sua pressão arterial ou pela necessidade ou não de tratamentos ou uso de medicamentos. Trata-se de um conceito bem mais amplo, que envolve a sensação de bem-estar das pessoas em seu ambiente familiar, na escola, no trabalho e no seu contexto sócio-econômico e cultural.

Projeto financiado pelo programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e pelo Programa de Extensão – PIBIC e PIBEX/UNICRUZ

¹ Acadêmicos do curso de Ed. Física da Unicruz - Bolsistas PIBIC e PIBEX - alinemartins_xp@hotmail.com

² Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Unicruz – Bolsistas PIBIC e PIBEX Educação Física

³ Professora do Curso de Fisioterapia - Coordenadora PIBEX

⁴ Professoras do Curso de Educação Física da Unicruz – Coordenadoras PIBIC e PIBEX.

Desta forma e concordando com Galisteu *et al* (2006), a qualidade de vida baseia-se em três fundamentos principais: a capacidade funcional, o nível socioeconômico e a satisfação. Sendo assim os componentes como capacidade física, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção da saúde, estão diretamente relacionados com a qualidade de vida.

De acordo com Herculano (1998), a avaliação/mensuração da qualidade de vida de uma população vem sendo proposta de duas formas: a primeira examina se os recursos disponíveis a capacidade efetiva de um grupo social é suficiente para satisfazer suas necessidades e a segunda avalia as necessidades, a partir do grau de satisfação e dos parâmetros desejados. Portanto, podemos mensurar a qualidade de vida pela distância entre o que se deseja e o que se alcança, ou seja, a partir de um julgamento sobre o que tornaria a vida melhor.

Sendo assim busca-se com este estudo analisar a percepção de qualidade de vida das pessoas hipertensas descritas no Programa HIPERDIA da Estratégia de Saúde da Família Primavera da cidade de Cruz Alta, RS.

Metodologia

Participaram deste estudo, descritivo diagnóstico, 35 mulheres, com idade média de $42,78 \pm 17,19$ anos, hipertensas adscritas na Estratégia da Saúde da Família Primavera da cidade de Cruz Alta-RS. A escolha desta ESF para desenvolvimento do estudo deu-se, pois na mesma está em andamento os projetos de extensão do Centro de Ciências da Saúde (cursos de Educação Física e Fisioterapia) da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ “Movimento e Ação na ESF primavera e Prevenção e Reabilitação Cardiorrespiratória na ESF Primavera”, proposto pelo Grupo Multidisciplinar de Saúde – GMS/UNICRUZ. O mesmo tem como objetivo favorecer a prática regular de exercício físico orientado as pessoas hipertensas e Diabéticas do ESF – Primavera, com perspectivas de melhoria da sua qualidade de vida e saúde (PANDA & KRUG, 2011; CALLEGARO & KRUG, 2011).

O convite para participar do projeto de extensão foi realizado durante as reuniões do HIPERDIA, que ocorrem todas as terças feiras. Após a exposição dos objetivos do estudo e dos procedimentos para obtenção das informações todos os voluntários em participar do projeto assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para obtenção das informações quanto à percepção de qualidade de vida foi utilizado o questionário WHOQOL – Bref. O mesmo é um instrumento de auto-avaliação sendo auto-explicativo e representa quatro domínios da qualidade de vida: o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente (FLECK *et al*, 2000).

Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, média e desvio padrão.

Resultados e Discussões

Tabela 1 – Qualidade de Vida (QV)

Qualidade de vida	Média ± Desvio Padrão
Domínio Físico	62,73 ± 16,03
Domínio Psicológico	76,81 ± 22,04
Domínio Social	67,02 ± 17,93
Domínio Ambiental	62,39 ± 23,73
Qualidade de Vida Geral	66,05 ± 15,13

Considerando que os domínios da qualidade de vida são avaliados numa escala que vai de zero (0%) péssima QV a (100%) excelente qualidade de vida percebe-se, observando os resultados apresentados na tabela acima, que de forma geral os participantes do projeto não tem uma boa percepção de qualidade de vida, já que o ponto de corte considerado como boa percepção de QV é 80 pontos (FLECK *et al*, 2000). Considerando a percepção de QV nos diferentes domínios notou-se que a mesma é mais bem percebida no domínio psicológico e pior nos domínios físico e ambiental, provavelmente por fazerem parte de uma comunidade, com baixo poder aquisitivo e com certo grau de vulnerabilidade social e serem sedentários fisicamente.

Notou-se, ainda que a média mais baixa foi a do domínio meio ambiente (62,39), que trata de quão saudável é o meio ambiente dessas pessoas, ou seja, como é o clima, o barulho, a poluição e os atrativos existentes nesse ambiente. Tal domínio relaciona-se também com o grau de satisfação com as condições do local onde moram e com o acesso aos serviços de saúde e meios de transporte.

Conclusão

Os resultados evidenciaram que os indivíduos adscritos pela Estratégia de Saúde da Família Primavera da cidade de Cruz Alta não apresentam uma boa percepção de qualidade de vida. Desta forma intervenções como a proposta pelo Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ, através de projetos de Extensão envolvendo a comunidade em programas de atividade física pode ser um forte aliado na melhoria da qualidade de vida desta comunidade.

Referências

CALLEGARO, Carine; KRUG, Marília de Rosso Krug. **Prevenção e reabilitação cardiorrespiratória**. Projeto de Extensão. Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Cruz Alta, 2011.

HERCULANO, S.C. Qualidade de vida e seus indicadores. **Revista Ambiente e Sociedade**, ano 1, nº 2, Campinas:Nepam, 1998.

GALISTEU, K.J., FACUNDIM, S.D., RIBEIRO, R. de C., SOLER, Z.A.S.G. **Qualidade de Vida de Idosos de um Grupo de Convivência com a Mensuração da Escala de Flanagan**. Revista Arquivos de Ciências da Saúde. 2006; 13 (4): 209-214. Disponível em: <[http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol134/Famerp%2013\(4\)%20ID%20187%20-%2016.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol134/Famerp%2013(4)%20ID%20187%20-%2016.pdf)> Acessado em: 04 ago 2009.

OGATA, Alberto José N. Os amplos benefícios de um estilo de vida saudável. **Associação Brasileira de Qualidade de Vida**. 2008. Disponível em <<http://www.abqv.org.br/artigos.php?id=438>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

PANDA, Maria Denise Justo; KRUG, Marília de Rosso. **Movimento e Ação para o ESF primavera**. Projeto de Extensão. Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Cruz Alta, 2011.

PACHECO, Murilo; SAMPAIO Alexandre Silveira. **Alterações induzidas pela prática da hidroginástica na qualidade de vida de idosas na percepção delas próprias**. Faculdades Integradas Maria Thereza, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <www.sprint.com.br/Revistas/20053141937240.idosas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2008.

ZIMMERMANN, Ana Cristina. Reflexões sobre a relação saúde e atividade física/qualidade de vida. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, SP. 2001. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/biblioteca/1310/Reflexoes-sobre-a-relacao-saude-e-atividade-fisica-qualidade-de-vida>>. Acesso em: 26 out. 2008.